

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NOS PROCESSOS DE TRABALHO NA RÁDIO FEDERAL FM

SILVANA DE ARAÚJO MOREIRA¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹Programa de Pós-Graduação em História UFPel – sissamoreira@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em História UFPel – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As novas tecnologias trouxeram uma inovação significativa para todos os setores da economia e modificaram os modos de produção e os processos de trabalho. No caso do rádio, a programação, os modos de atingir e interagir com o público e até mesmo os suportes que permitem a escuta foram impactados.

O rádio, a medida em que começou a alcançar as residências, diminuiu distâncias e possibilitou o alcance da informação a quem antes não tinha acesso a ela. As informações passaram a ser divulgadas de maneira mais instantânea e foram distribuídas de forma a quebrar as barreiras geográficas.

No decorrer de sua história, uma infinidade de tecnologias foram surgindo, sendo que algumas delas modificaram profundamente o seu funcionamento e assim, a forma como os trabalhadores conduziam o seu cotidiano dentro do ambiente radiofônico.

Novas tecnologias, abordagens conceituais e demandas do público surgidas e ou consolidadas na primeira década do século XXI fizeram que o rádio se modificasse em alguns aspectos, embora suas características básicas tenham sido mantidas. O cenário de atuação profissional, no entanto, de fato se alterou. Técnicas e tecnologias empregadas evoluíram. (FERRARETTO, 2014, p.13)

O transistor, por exemplo, na década de 1940, possibilitou a criação dos aparelhos portáteis, modificando toda a lógica de recepção do sinal. Ouvir rádio ficou mais acessível, possibilitando que a audiência, que antes era coletiva, passasse a ser individual.

O surgimento da televisão, na década de 1950, constituiu uma das maiores crises do rádio. A nova tecnologia buscou no rádio as formas de fazer a programação que já vinham encantando o público, como os programas de auditório e os musicais e acabou levando junto a maior parte dos recursos de publicidade que antes eram unicamente destinados ao rádio. Desta forma, o rádio perdeu todo o sentido de continuar existindo com a mesma lógica, precisando se reinventar para não cair em desuso. A programação foi toda repensada pelos trabalhadores de forma a ter um viés diferente do conteúdo que a televisão passou a oferecer. Nesta época, ficou impossível seguir com as grandes produções devido aos cortes de recursos em publicidade e, entre outras modificações, o rádio passou a apresentar um conteúdo mais voltado às questões regionais, recuperando assim a sua audiência.

O advento do telefone fixo, na década de 1970, contribuiu com a agilidade na busca e transmissões dos acontecimentos e possibilitou o aumento da interação do veículo com seus ouvintes, aspecto que antes era realizado através de cartas. As unidades móveis, os gravadores e o telefone celular também deram mais mobilidade aos radialistas que passaram a fazer suas transmissões in loco.

A internet, na década de 1990, uma das maiores invenções tecnológicas, se constituiu como uma concorrência para o rádio, bem como outras tecnologias

já existentes. Com a Era da Convergência Midiática, na qual vários meios de comunicação são incorporados em uma única plataforma, os aparelhos de rádio foram desconstruídos como único meio de ouvir as emissoras e, atualmente, qualquer um pode ter acesso a diversos estilos de conteúdo, seja através do celular, da televisão a cabo, do computador ou do carro.

Cabe ressaltar aqui, a importância social do Rádio, sobretudo das emissoras públicas, como um veículo de comunicação inclusivo, não apenas pelo fato de ser mais acessível financeiramente, mas também por ultrapassar limites geográficos e nacionais e por atingir públicos que, muitas vezes, não conseguem ter acesso a outros meios de comunicação, como, por exemplo, a comunidade portadora de deficiência visual e os analfabetos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa utiliza como metodologia principal a História Oral temática, vertente da História Oral que “se dispõe à discussão em torno de um assunto central definido” (MEIHY & HOLANDA, 2017, p.39), de forma a buscar a história da Rádio através de entrevistas com os seus trabalhadores. O trabalho ainda utilizará fontes documentais observadas a partir de pesquisa nos acervos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A metodologia de História Oral vai além da preparação e aplicação da entrevista, ela conta com vários procedimentos que contemplam também o tratamento e a análise das fontes produzidas, de forma a salvaguardar os depoimentos de narradores, possibilitando a sua utilização como fonte histórica.

Desta forma, as narrativas dos trabalhadores e trabalhadoras que participaram ou participam da Rádio Federal FM podem qualificar a pesquisa permitindo a observação de aspectos subjetivos que muito dificilmente estariam expressos em outros tipos de fontes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rádio Federal FM, funciona a partir da UFPel. A liberação da transmissão pelo Ministério das Comunicações ocorreu em 1977, com o nome de Rádio Cosmos. Em 1992, por decisão do Conselho Universitário da UFPel, passou a chamar Rádio Federal FM.

De acordo com uma notícia veiculada no Diário Popular do dia 5 de junho de 1980, a Rádio Federal FM passaria a transmitir a programação em caráter experimental, no dia 15 de junho de 1980. Já nas informações que constam no website da Rádio Federal FM, a então Rádio Cosmos iniciou suas transmissões experimentais em agosto de 1980. Engelbrecht relata uma série de dificuldades neste período de implantação da emissora, o que justifica a diferença de datas verificada no Diário Popular e no website da instituição. Passado o período de experimentações, a Rádio Cosmos teve sua inauguração oficial no dia 8 de janeiro de 1981.

A consolidação das novas tecnologias contribuiu para que os radialistas desenvolvessem uma nova forma de fazer rádio. A operação da rádio em si era muito complicada. Segundo César (2005), o locutor precisava colocar discos no ponto, operar os cartuchos, cassetes e fitas rolo simultaneamente. Em sua fala, Engelbrecht cita que tudo era cronometrado e que o operador precisava calcular o tempo da música para ir ao banheiro e voltar a tempo, por exemplo. Sobre como era realizado o trabalho dos radialistas antes dos computadores, o entrevistado explica que:

Antes era gravação em fita rolo, em cartucho... O cara gravava em cartucho... [...] O cartucho enrolava sobre si mesmo a própria fita, de um lado saia, do outro lado entrava, quando tu terminavas de fazer o teu projeto, cinco seis cartuchinhos estavam prontos com o teu serviço do dia inteiro. [...] Fora as edições, como é que eram... o corte de uma música... o cara pegava no cabeçote, acertava o cabeçote e passava a caneta, marcava, puxava para fora, pegava o estilete, cortava atravessado, colava com Durex... [...] assim se fazia uma edição... coisa que hoje em dia, tu fazes em segundos, pega o mouse, carrega ali e tá... (ENGELBRECHT, 2017)

A locutora da Rádio Federal FM, Maria Alice Estrella, destaca as dificuldades deste trabalho manual “eu gravei quatro horas de música e a fita estava suja e não gravou, então no momento em que eu levei ao operador de áudio e ele colocou no aparelho para rodar a fita, ele olhou para mim e disse: mas não tem gravação nenhuma” (ESTRELLA, 2017). Com a chegada do computador, os antigos equipamentos de rádio foram deixados de lado e uma nova rotina de trabalho dentro da rádio surgiu. Da máquina de escrever ao computador, da edição manual à edição digital, nascia uma produção mais prática e instantânea.

As narrativas também mostram as mudanças ocorridas na produção dos programas com o advento do telefone celular que contribuiu para facilitar a mobilidade do rádio e aumentar a sua instantaneidade. Desta forma, o rádio passou a estar mais presente no local dos acontecimentos e a passar as informações de forma mais rápida.

Eu saia com uma extensão da rádio de moto, quando antes eu teria que levar... [...] tinha uma maleta de transmissão [...] tinha as entradas de microfone, tinha saídas de fone de ouvido, tudo com potenciômetro para cada uma e nós solicitávamos uma linha para a companhia instalar no que nós queríamos transmitir [...] na linha telefônica nós plugávamos essa maleta e fazíamos a transmissão para a rádio. (ENGELBRECHT, 2017)

Em seus relatos, Lopes também lembra da inserção do celular. A produtora destaca que antes precisava levar um gravador com fita cassete para fazer as entrevistas externas, mas que a chegada do aparelho celular facilitou o seu trabalho. Além disso, Lopes atenta para o atraso da chegada das tecnologias na Rádio Federal FM.

Eu ia com um ‘tijolaço’ para a Feira do Livro e entrevistava os autores, lá no banco direto para a rádio... deve ter demorado um pouquinho, não era tão rápida a rádio assim, mas lá por 1995, 1997, te garanto que eu já estava lá na Feira do Livro, num banquinho, sem o gravador, mas com aquela nova invenção, um negócio fantástico. (LOPES, 2017)

Outra grande tecnologia que influenciou no processo de se fazer rádio, pontuada pelos entrevistados, foi a internet. Ela possibilitou uma maior interação com os ouvintes, agregou à produção radiofônica, facilitando a busca de informações e serviu como um novo suporte ao rádio, com a criação da radioweb.

Do computador, passando pelos telefones celulares, até a internet, todas as novas tecnologias geraram grandes mudanças no ofício de radialistas. Os estúdios ficaram menores, as mídias foram digitalizadas, equipamentos diminuíram de tamanho e os profissionais passaram a desempenhar outras funções dentro da emissora.

Aos poucos os processos de trabalho foram sendo adaptados ou substituídos por outros, algumas funções que antes eram manuais, foram

mecanizadas ou informatizadas. A exemplo da função de discotecário de Rádio, extinta com a evolução dos novos suportes de música que tornaram as mídias físicas como o LP e o CD, obsoletas, muitas outras funções também foram extintas ou reestruturadas.

4. CONCLUSÕES

As memórias ajudam na compreensão das adaptações pelas quais os trabalhadores passaram. Para além das transformações do ofício de radialista, foi possível perceber grandes dificuldades da emissora, como uma rádio educativa, não comercial, em encontrar sua essência e pensar sua programação. Analisando os relatos, percebe-se os grandes problemas que a equipe precisou resolver para implementar e manter a Rádio Federal FM funcionando durante os seus 37 anos de história.

Através dos relatos, percebe-se que a Rádio Federal FM não acompanhou a evolução normal pela qual passaram as rádios comerciais, principalmente por ser um veículo público, com poucos recursos e, desta forma, não ter a possibilidade de captar recursos publicitários. No entanto, percebe-se que, embora tardivamente, o desenvolvimento da emissora reflete as mesmas adaptações e dificuldades pelas quais as outras rádios passaram de acordo com os autores citados.

Da mesma forma, fica evidente também as alterações no ofício de radialista dentro da Rádio Federal FM, uma profissão que está em constante reformulação e transformação, criando novos processos com a finalidades de dar conta das novas tecnologias de comunicação.

Por fim, através da análise de como as novas exigências do mundo do trabalho demandam um trabalhador polivalente, multifunções, criativo, flexível e pronto a se adaptar às novas tecnologias que são inseridas em seu cotidiano, pode-se perceber uma série de adaptações para lidar com todas essas transformações e como essas alterações influenciam nos diversos aspectos de sua vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÉSAR, Cyro. **Rádio**: a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005.
FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.
MEIHY, José e HOLANDA, Fabíola. **História Oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2017.

FONTES IMPRESSAS

Jornal Diário Popular. 05 de junho de 1980. Acervo da Biblioteca Pública Pelotense.

FONTES ORAIS

- ENGELBRECHT, Roberto Gustavo. Radialista. Entrevista concedida a Silvana de Araújo Moreira. Realizada na casa do entrevistado, Pelotas, 2017.
ESTRELLA, Maria Alice. Radialista. Entrevista concedida a Silvana de Araújo Moreira. Realizada na casa da entrevistada, Pelotas, 2017.
LOPES, Vera. Radialista. Entrevista concedida a Silvana de Araújo Moreira. Realizada na casa da entrevistada, Pelotas, 2017.